

ESCOLA ESTADUAL LUIZ SALGADO LIMA

LITERATURA NA SALA DE AULA:

Como as mulheres se apresentam e são representadas nos livros didáticos de Língua Portuguesa?

Leopoldina, Minas Gerais

2023



Antônio Márcio Fernandes Pereira

Helena Miranda Barros

Maria Eduarda Miranda Barros

Daniela Werneck Ladeira Réche - Orientadora

LITERATURA NA SALA DE AULA:

Como as mulheres se apresentam e são representadas nos livros didáticos de Língua Portuguesa?

Relatório apresentado à 7ª FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica.

Orientação da Profa. Daniela Werneck Ladeira Réche

Leopoldina, Minas Gerais

2023



RESUMO

Este estudo visa a uma análise aprofundada sobre a presença das mulheres nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio, adotados pela Escola Estadual Luiz Salgado Lima, de Leopoldina/MG, a fim de se compreender melhor como a representação feminina tem sido abordada no contexto educacional brasileiro. Além disso, busca investigar como as mulheres pertencentes a grupos marginalizados - negras, quilombolas, residentes de comunidades ribeirinhas, indígenas e comunidade LGBTQIAPN+ -, não recebem o reconhecimento e a representação merecidos nesses materiais educacionais. A partir do estudo de algumas legislações, como LDB, DCNs e CBC de Minas Gerais e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e de autores que estudam feminino e educação, como Regina Dalcastagnè, Angela Davis, bell hooks, Judith Butler, Vera Iaconelli, dentre outros, tem-se como objetivo refletir sobre quem é a mulher dos textos literários estudados nos livros didáticos em questão, entender como (e se) o feminino historicamente marginalizado é objeto de estudo, refletir sobre a mulher autora que tem seu texto publicado no espaço pesquisado e pesquisar quais são os principais temas abordados. Até o momento, foram realizadas pesquisas quantitativas nos livros didáticos em vigência na instituição, bem como no *Scielo* e Banco de Teses e Dissertações das universidades brasileiras. Os resultados preliminares já mostraram que a representação feminina é insuficiente, o que pode perpetuar a invisibilidade da mulher na sociedade brasileira. Acredita-se que esse cenário tem impactos significativos na autoestima das meninas e mulheres, que podem se sentir desvalorizadas e desencorajadas a seguir carreiras em áreas consideradas apenas do homem, como a literatura, eminentemente branca, masculina, cisgênero e da classe média alta brasileira.

Palavras-chave: feminino, literatura brasileira, livros didáticos de língua portuguesa.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	8
3 OBJETIVO GERAL	9
4 METODOLOGIA	10
5 RESULTADOS OBTIDOS	12
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14



1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade na qual há uma retórica de subjugação do “nós”, representado pelo soberano cultural, político e econômico, e o “eles”, aqueles que se encontram invisibilizados (mulheres, negros, pobres, comunidade LGBTQIA+, povos originários e tradicionais, dentre outros), é fundamental a insurgência contra o *status quo*. Habitamos em um mundo de diferenças que levam à violência. Assistimos cotidianamente a um excesso de raiva diante do outro, o que gera um impulso cruel para a violação de seu corpo, porque este inquieta o que se pensava ser inflexível. Em uma ânsia pela purificação dessa sociedade patriarcal, branca e rica, baseada nas ideias de “singularidade ou pureza étnica e [d]a supressão das pluralidades” (APPADURAI, 1997, p. 41), as minorias tornam-se patológicas e, por isso, alvos do processo de eliminação simbólica e física. Diante desse quadro, buscamos, neste estudo, enxergar nos historicamente excluídos e à margem sujeitos dignos de reconhecimento.

É importante ressaltar que compreendemos o termo margem de uma forma simbólica: aquele que não é percebido cultural e historicamente como parte da sociedade e, por isso, não merecedor de ser representado ou chorado, como nos sinaliza Judith Butler, em *Marcos de guerra: las vidas lloradas* (2010). A autora ancora suas argumentações em alguns marcos que tornam tudo o que está fora do normatizado pelo Estado, pela política, economia, cultura e religião ocidental questionável como objeto de dor, de proteção, de solidariedade ou de completa marginalização.

Las vidas se dividen en las que representan a ciertos tipos de Estados y las que representan una amenaza a la democracia liberal centrada en el Estado, de manera que la guerra puede hacerse entonces con total tranquilidad moral en nombre de algunas vidas, al tiempo que se puede defender también con total tranquilidad moral la destrucción de otras vidas (BUTLER, 2010, p. 84).

No ambiente educacional, tal percepção não se mostra diferente. Em um espaço de diversidade, como preparar o educando para o seu pleno desenvolvimento e o exercício da cidadania, conforme preconizado no artigo 2º da LDB (1996)? De que forma, ainda conforme a legislação, no seu artigo 3º, oferecer “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; garantia de padrão de qualidade”?



Na instituição educacional em análise, Escola Estadual Luiz Salgado Lima, localizada no bairro Maria Guimarães França, muito próximo ao centro da cidade de Leopoldina, há mais de 600 sujeitos de aprendizagem e saber. Esses educandos são oriundos de vários bairros – não só os próximos à escola – e, por isso, têm as mais variadas experiências, além de múltiplas classes sociais, gêneros e raças. Como oferecer um ensino democrático, “que não tem conseguido responder às singularidades dos sujeitos que a compõem”, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 16)? Como trazer esses “outros” à margem – aqui representados pelos povos originários e tradicionais brasileiros – para os conteúdos das mais diversas disciplinas, em especial os de Língua Portuguesa, campo análise desta pesquisa, garantindo um debate em que há um comprometimento com as alteridades, em

um processo de inclusão social, que garanta o acesso e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social – pobres, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, as populações do campo, os de diferentes orientações sexuais, os sujeitos albergados, aqueles em situação de rua, em privação de liberdade – todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas (BRASIL, 2013, p. 16).

Sabe-se que na literatura brasileira, como apontado pela pesquisadora Regina Dalcastagnè (2012, s/p), há ainda pouco espaço para a diversidade: são, no geral, autores da mesma classe social, sexo, profissão, cor e até as mesmas profissões. Em suma, um campo permeado por homens heterossexuais brancos ocidentais

Só para citar alguns números, em todos os principais prêmios literários brasileiros (Portugal Telecom, Jabuti, Machado de Assis, São Paulo de Literatura, Passo Fundo Zaffari & Bourbon), entre os anos de 2006 e 2011, foram premiados 29 autores homens e apenas uma mulher (na categoria estreante, do Prêmio São Paulo de Literatura) 1 . Outra pesquisa, mais extensa – apresentada no último capítulo deste livro –, mostra que de todos os romances publicados pelas principais editoras brasileiras, em um período de 15 anos (de 1990 a 2004), 120 em 165 autores eram homens, ou seja, 72,7%. Mais gritante ainda é a homogeneidade racial: 93,9% dos autores são brancos. Mais de 60% deles vivem no Rio de Janeiro e em São Paulo. Quase todos estão em profissões que abarcam espaços já privilegiados de produção de discurso: os meios jornalístico e acadêmico.



Desse modo, percebe-se como fundamental um estudo aprofundado de como os livros didáticos de Língua Portuguesa adotados pela escola para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio trabalham com a diversidade.



2 JUSTIFICATIVA

Este estudo visa ressignificar o papel da mulher nos livros didáticos de Língua Portuguesa adotados pela Escola Estadual Luiz Salgado Lima para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio ao investigar quem é o feminino nos gêneros textuais literários presentes nos materiais utilizados pelos estudantes da instituição. Ao buscar quem são as autoras utilizadas como corpus de estudo, intenta-se saber se há espaço para aquelas à margem, ligadas às comunidades e povos tradicionais e originários, ou apenas as que fazem parte do cânone literário.

Mais especificamente, buscar-se-á nesta pesquisa refletir como o feminino é apresentado e representado nos gêneros literários indicados nesses materiais (contos, poemas, trechos de livros e peças teatrais): apenas reafirmando o *status quo* da literatura feita por homens, brancos, cisgênero e das classes sociais mais altas, ou expondo o ainda invisível – mulheres pertencentes aos povos originários e tradicionais, grupos historicamente marginalizados e “não chorados”?



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Investigar como o gênero feminino é apresentado e representado nos livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, especialmente nos gêneros textuais referentes ao universo literário brasileiro.

3.2 Objetivos específicos

- Analisar quem é a mulher dos textos literários estudados nos livros didáticos em questão;
- Entender como (e se) os grupos historicamente marginalizados são objeto de estudo;
- Refletir sobre a mulher autora que tem seu texto publicado no espaço pesquisado: é a que faz parte do cânone literário brasileiro ou também aquela dos grupos historicamente excluídos?;
- Pesquisar quais são os principais temas abordados por essas mulheres;
- Perceber como a voz das mulheres à margem é mostrada nesses livros didáticos.



4 METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa, serão utilizadas pesquisas qualitativas e quantitativas. Inicialmente, foram selecionados os livros didáticos a serem estudados, a saber: “Português: Conexão e Uso”, da Editora Saraiva, para os anos finais do Ensino Fundamental, e “Práticas de Língua Portuguesa - Volume único”, da mesma editora, para o Ensino Médio. Após esse primeiro momento, foram analisados quais os gêneros literários trabalhados nesses materiais e de quem é a autoria, em uma pesquisa quantitativa.

Como no livro didático do Ensino Médio não foi percebida uma quantidade adequada de textos literários para serem analisados, também utilizamos os livros que fazem parte da área de Linguagens e suas Tecnologias (“Práticas de Linguagem – Mundo do Trabalho”, “Perspectivas Multiculturais”, “Ciência, Arte e Tecnologia”, “Múltiplas Vozes”, “Projetos de Vida e Sociedade” e “Corpo, Arte e Cultura”).

Em um segundo momento, foi realizada uma pesquisa biográfica e bibliográfica dessa autoria, com foco no feminino. Logo em seguida, dando continuidade à pesquisa qualitativa, serão analisados os temas abordados por essas autoras nos textos indicados no livro didático, com foco na percepção se são assuntos que ajudam a trazer à tona os sujeitos historicamente marginalizados pela sociedade. Importante indicar que a autoria a ser pesquisada será apenas da literatura brasileira.

Também foi realizada uma revisão bibliográfica na Biblioteca de Digital Brasileira de Teses e Dissertações, banco de teses e dissertações da Capes e também no *Scielo* para a análise de outros trabalhos já realizados com temáticas semelhantes, utilizando algumas palavras chave para percepção de quem é esse sujeito invisível a ser estudado: feminino e literatura brasileira; feminino, literatura brasileira e livros didáticos de Língua Portuguesa; gêneros literários e livros didáticos de Língua Portuguesa; mulheres nos livros didáticos; mulheres indígenas e livros didáticos de Língua Portuguesa; mulheres negras e livros didáticos de Língua Portuguesa; mulheres LGBTQUIA+ e livros didáticos de língua portuguesa; temas transversais nos livros didáticos de Língua Portuguesa; mulheres marginalizadas no contexto da literatura brasileira e em livros didáticos; invisibilidade de mulheres nos livros didáticos; apagamento e silenciamento das vozes femininas na sociedade; apresentação do gênero feminino nos livros didáticos do ensino médio, dentre outros que se fizeram necessários.



Além disso, o grupo terá como embasamento o trabalho de algumas legislações, como LDB, DCNs e CBC de Minas Gerais e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, além de autores que estudam gênero, educação, gêneros textuais e ensino de literatura, como Regina Dalcastagnè, Angela Davis, Judith Butler, Maria Rita de Assis César, Luiz Antônio Marcuschi, Paulo Freire, Vera Iaconelli, dentre outros que se fizerem necessários para o estudo.



5 RESULTADOS OBTIDOS

Como ainda estamos desenvolvendo o projeto (a duração dele é de um ano e meio; portanto, até dezembro de 2024)¹, não temos os resultados finais. Nas considerações finais, indicaremos as conclusões obtidas até o presente momento.

Analisando os livros de Língua Portuguesa, verificou-se que no do 6º ano, há 17 homens e 5 mulheres; no do 7º, 13 homens e 3 mulheres; 8º ano, 25 homens e 5 mulheres e 9º ano, 4 mulheres e 22 homens. Já nos do Ensino Médio, o Volume único apresenta textos de 38 homens e 16 mulheres; Corpo, Arte e Cultura, 1 mulher e 4 homens; Ciência, Arte e Tecnologia, 7 homens, apenas; Perspectivas multiculturais, Múltiplas Vozes e Mundo do Trabalho, 2 homens apenas; e Projetos de vida e Sociedade, 1 mulher e 3 homens.

Em pesquisa ao Banco de Teses e Dissertações das universidades brasileiras e ao *Scielo*, percebe-se que o feminino também é pouco estudado pela academia. Pesquisas mais recentes, especialmente a partir do final da primeira década do século XXI, já começam a investigar a voz de autoria feminina que aqui consideramos invisibilizadas. No entanto, ainda são poucos os estudos que têm como foco a literatura feita por mulheres brasileiras à margem.

¹ Este trabalho faz parte do ICEB - Programa de Iniciação Científica da Educação Básica, iniciativa da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.



6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises iniciais dos textos literários presentes nos livros didáticos, percebemos que as mulheres ainda são sub-representadas e, quando (pouco) aparecem nos materiais em estudo, são as autoras já consagradas pelo cânone, como Clarice Lispector, Adélia Prado e Marina Colasanti. Em alguns desses materiais, há menção a Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus e Graça Graúna; contudo, a diversidade não está presente na literatura oferecida aos alunos e alunas do Ensino Fundamental e Médio. Importante destacar também que os autores, sejam homens ou mulheres, se repetem nos materiais, indicando, ainda, a pouca diversidade na exposição da literatura brasileira.



REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. *Soberania sem territorialidade* - Notas para uma geografia pós-nacional. Trad. Heloísa Buarque de Almeida. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 49, p. 33-46, nov. 1997.

APPADURAI, Arjun. *O medo ao pequeno número: ensaio sobre a geografia da raiva*. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 mar. 2023.

BUTLER, Judith. *Marcos de guerra: las vidas lloradas*. Trad. Bernardo Moreno Carrillo. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2010.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.



CARREIRA, Denise; LOPES, Bárbara (Orgs.). *Gênero e educação: ofensivas reacionárias, resistências democráticas e anúncios pelo direito à educação* [recurso eletrônico] São Paulo: Ação Educativa, 2022.

DALCASTAGNÈ, Regina. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Vinhedo, Rio de Janeiro: Editora Horizonte, Editora da UERJ, 2012.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. *Português: Conexão e Uso*. 6º ano. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

_____. 7º ano. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

_____. 8º ano. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

_____. 9º ano. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton. *Práticas de Língua Portuguesa*. Volume único. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

IACONELLI, Vera. *Manifesto antimaternalista: psicanálise e política da reprodução*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2023.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, Vozes, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELO FILHO, Celso de (et al). *Práticas de Linguagem - Ciência, Arte e Tecnologia*. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.



MELO FILHO, Celso de (et al). *Práticas de Linguagem - Corpo, Arte e Cultura*. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

_____. *Práticas de Linguagem - Múltiplas Vozes*. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

_____. *Práticas de Linguagem - Mundo do Trabalho*. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

_____. *Práticas de Linguagem - Perspectivas Multiculturais*. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

_____. *Práticas de Linguagem - Projetos de Vida e Sociedade*. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

MINAS GERAIS. Currículo Básico Comum de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2005. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/cbc>. Acesso em: 11 mar. 2023.